

Comunidade em Movimento

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: *Pe. Frei Ricardo Raíño, O. Carm.* - ANO XI - II Série - N° 90 - Janeiro de 2006

“COMUNIDADE PAROQUIAL: TELA PINTADA COM OS DONS DE TODOS”

Todos os anos, no dia 25 de Janeiro, a Igreja celebra a festa da Conversão de S. Paulo e, ao mesmo tempo, conclui o Oitavário de Orações pela Unidade dos Cristãos. Isto, não é mais nem menos, do que seguir o pedido de Jesus que, na sua Oração Sacerdotal, roga ao Pai “*para que todos sejam um só; como Tu, ó Pai estás em Mim e Eu em Ti, para que também eles estejam em Nós*” (Jo 17, 21).

Este texto, é escrito precisamente, neste dia 25 de Janeiro, tendo como pano de fundo, a Unidade. Mas viver a Unidade na Igreja não significa todos fazerem o mesmo. O mesmo Paulo ajuda-nos a chegar à Unidade e à colaboração recíproca, utilizando a comparação do corpo. Os cristãos constituem um só corpo, composto por muitos membros. Cada membro deve desenvolver a sua função em benefício de todo o organismo. Assim acontece com os diversos dons que enriquecem cada membro da comunidade: servem para cada um poder manifestar aos outros o seu amor, mediante a humilde prestação de serviço.

Também na nossa comunidade paroquial teremos de reflectir, nos dons que cada um tem para os pôr a render ao serviço da mesma comunidade. Ninguém é tão pobre que não tenha nada para dar... Todos são necessários, ninguém é imprescindível...

Motivado por esta vontade de colaborar na Paróquia, **cada um deve reflectir** sobre a função - ministério/serviço - que pode desempenhar: serviço do acolhimento, acólitos, leitores, cantores/salmistas, ministério de recolher e levar as ofertas e ministros extraordinários da comunhão. Assumir um serviço destes é valorizar todos os outros cristãos que, comigo, partilham a Fé e a vontade de servir. “Devo-lhes” os meus dons. Dou com alegria e recebo com alegria. Nas palavras de S. Paulo, “recebemos de graça, damos de graça”.

Ao longo desta reflexão, descobrimos a força da comunhão que nasce da partilha dos dons pessoais. Estou disposto a colaborar? A comunidade paroquial precisa dos dons de cada um! Por isso, que ninguém tenha receio de se oferecer para colaborar. Todos estão convidados a pôr a render os seus talentos! Serão bem vindos!

Paróquia de Santo António dos Cavaleiros

PESSOAS ADMIRÁVEIS...

Entre as muitas pessoas ou grupos de pessoas que realizam na comunidade cristã os mais diversos serviços, salientamos aquelas que de uma forma ou outra estão envolvidas na VIDA LITÚRGICA da Paróquia e que ajudam a comunidade a rezar e a celebrar melhor.

São pessoas que vão aprofundando o seu conhecimento e amor à Liturgia: estudam e reflectem sobre o que é o ano cristão e o sentido de cada festa ou tempo litúrgico. Sobretudo, reflectem sobre o sacramento da Eucaristia e qual é o sentido e a melhor forma de celebrá-la e nela participar, quer seja proclamando a Palavra de Deus, cantando, acolitando, recolhendo as ofertas da assembleia, distribuindo a comunhão, acolhendo os irmãos...

São pessoas que também tentam conhecer e amar a comunidade concreta, com o seu ambiente próprio, com as preocupações e as dificuldades que possam ter nas celebrações. Não trabalham para satisfazer o seu próprio gosto ou pôr em evidência as suas qualidades; trabalham, sim, com uma verdadeira vocação de serviço e ajuda: às crianças e aos idosos, aos que estão próximos e os que estão afastados.

São pessoas que, para além das suas ocupações familiares e sociais, não têm problemas em gastar o seu tempo na preparação e avaliação das celebrações, nos seus encontros de formação, nos seus ensaios dos cânticos e, sobretudo nas próprias celebrações, renunciando tantas vezes a outras formas de celebrar o Domingo...

Damos graças a Deus por estas pessoas. Animamo-las a continuarem esta sua missão, dedicando-se cada vez com mais generosidade, pois esta é uma das melhores formas de apostolado que um cristão pode realizar em favor dos seus irmãos.

Paróquia de Santo António dos Cavaleiros

O SERVIÇO DO ACOLHIMENTO



Quem acolhe os que vêm às nossas celebrações? Em primeiro lugar a própria *comunidade*. Ou seja, acolhemo-nos uns aos outros ao mesmo tempo que nos vamos constituindo como assembleia celebrante. Acolhemos os irmãos conhecidos e aqueles que não conhecemos. A atitude de acolhimento deve ser de todos os cristãos uns para com os outros que se reúnem para celebrar a Eucaristia, porque todos são irmãos e membros da família que é a Igreja.

No entanto há algumas pessoas que podem exercer este serviço do acolhimento de um modo particular desempenhando algumas tarefas específicas. São pessoas que, embora fazendo parte da comunidade, em nome dela acolhem e recebem os outros que vêm participar na Eucaristia.

A motivação mais profunda para este acolhimento fraterno é que cada cristão tem a sua personalidade e o seu valor, que é baptizado, crente em Jesus Cristo. Criança ou idosos, conhecido ou forasteiro, rico ou pobre, cada cristão forma parte desta assembleia universal que a fé convocou para a celebração. Aquele que o recebe, recebe a Cristo, e é ao mesmo tempo sinal de Cristo que recebe a cada um, e também ministro da comunidade que o encarregou deste serviço litúrgico.

As pessoas que prestam este serviço de acolhimento, podem desempenhar várias tarefas, consoante as circunstâncias:

- vão saudando e dando as boas vindas às pessoas que vão chegando;
- podem indicar os locais da Igreja onde há lugares disponíveis;
- podem ajudar a chegar ao seu lugar algum doente ou idoso;
- distribuem a folha de cânticos ou as folhas com a Liturgia da Palavra, "O Dia do Senhor"
- distribuem o Boletim Informativo da Paróquia ou qualquer outra folha informativa no final da celebração.

OS ACÓLITOS

O acolitado é um ministério muito importante nas nossas celebrações. Requer muita e dedicada preparação, assim como uma grande dignidade e concentração. Requer, acima de tudo, uma grande vivência interior de todo o mistério que é celebrado em cada Eucaristia.

O ministério dos acólitos é muito antigo na vida da Igreja. Descobrimo-lo, nos primórdios da vida da Igreja, a exercer uma série de missões, como levar a Eucaristia aos enfermos ou aos presos, seguir á frente do Bispo com os círios ou exercendo diversos ministérios no rito do catecumenado.

Actualmente, a função própria dos acólitos é a de ajudar o diácono e o sacerdote no serviço do altar, preparar os vasos sagrados, ajudar na coordenação dos outros ministérios. Têm também um papel importante na realização de obras de caridade e solidariedade.

Em alguns casos e mediante algumas condições, o acolitado é também um ministério instituído. Isto significa uma maior responsabilidade e consciência de quem o recebe.

A presença dos acólitos no espaço do presbitério, é útil e, ao mesmo tempo, expressiva: são uma representação visual e vivá de toda a comunidade. Com a sua actividade serena, discreta e atenta tornam a celebração mais festiva, ritmada e digna.



Paróquia de Santo António dos Cavaleiros

OS LEITORES

Um dos ministérios litúrgicos mais importantes que se pode exercer na celebração é o da proclamação da Palavra de Deus. Juntamente com o salmista e o que faz a homilia, o leitor ajuda a comunidade cristã a escutar nas melhores condições possíveis a Palavra de Deus e a acolhê-la como dita hoje, aqui e agora para cada um dos crentes.

Uma das primeiras condições a ter em conta por um leitor é a de recordar-se que neste ministério ele é simplesmente um mediador entre Deus que dirige a Sua Palavra e a comunidade cristã que a escuta e a torna sua.

O que ele transmite aos seus irmãos não é uma palavra sua, nem sequer só da própria Igreja, mas de Deus. Ele não lê para si. Está exercer um serviço para a comunidade, mas da parte de Deus. Deus comunica agora, não através de anjos ou revelações, mas sim através de um ministério concreto e de umas pessoas concretas chamadas leitores ou leitoras. Por meio delas a Sua Palavra torna-se realidade viva e encarna-se a Sua mensagem. O que está escrito nos livros, mesmo sendo sagrados, é “*letra impressa*” que tomará vida através da sua voz e da sua atitude comunicativa. Assim o que está escrito converte-se simultaneamente em acontecimento vivo e salvador.

O leitor é o último elo na cadeia transmissora: o profeta ou o apóstolo falaram há muitos séculos. As suas palavras ficaram escritas no livro inspirado, outros traduziram-nas e prepararam-nas para a celebração e agora o leitor concreto é aquele que as proclama a uma comunidade concreta. Por muito sublime ou profunda que seja a teologia de Isaías, Paulo ou João, se o leitor não a comunica expressivamente ou se o microfone não funciona, será difícil que se realize esse diálogo vivo entre Deus e a sua comunidade.

OS CANTORES. O SALMISTA.

O ministério de cantar como solista ou como membro de um coro é um dos mais importantes dentro da celebração. O canto é um aspecto essencial da celebração cristã. O canto ajuda a sentir mais em profundidade e a expressar mais claramente os vários sentimentos e atitudes de fé: a alegria, a súplica, o louvor, a dor... O canto faz com que se manifeste e cresça o sentido de comunidade e de festa. É em si mesmo uma homenagem de louvor artístico a Deus.

Os coralistas são cristãos membros da comunidade na qual realizam, através do canto, um verdadeiro ministério litúrgico, um serviço à comunidade que favorece a oração de toda a assembleia. Têm por isso a missão de solenizar a liturgia e fazer com o resto da assembleia participe cantando também. Por isso há que evitar que a participação do coro se converta num concerto ou espectáculo. Pelo contrário, deve estar sempre ao serviço do povo.

Os coros devem sentir-se responsáveis pelo canto das assembleias. Em vez de serem um impedimento ou um travão, devem ser como autênticas *locomotivas que puxam* pela assembleia. Como primeira precaução deve-se evitar a polifonia, dado que esta forma musical está mais ligada à imagem de um coro clássico, fechado num repertório fixo. Com isto não se quer dizer que não se utilize a polifonia. Simplesmente não se deve abusar e quando se utilize nunca poderá ser um obstáculo à participação da assembleia.

O coro deve estar consciente de que tem de participar como complemento aos cânticos da assembleia, nunca como substituto da mesma. Desta forma qualquer coro deve estar sempre consciente de que é mais um elemento da assembleia, na qual é chamado a prestar um serviço e um ministério específico.



Paróquia de Santo António dos Cavaleiros

O MINISTÉRIO DE RECOLHER E LEVAR AS OFERTAS



A apresentação por parte dos fiéis do pão e do vinho para a Eucaristia é um dos costumes mais antigos da Igreja. Os cristãos nas celebrações faziam as suas ofertas: fruto da terra e do trabalho de suas mãos. Levavam o que era necessário para o culto divino e o que não era usado no altar ficava para o sustento dos pobres.

Neste momento do ofertório faz-se o que tradicionalmente se chama o “peditorio”: um grupo de pessoas passa por entre a assembleia e recolhe as ofertas de cada um. Estas ofertas são um sinal concreto do amor fraterno e da participação dos fiéis nas necessidades concretas das necessidades da Igreja e dos irmãos. No fundo a nossa oferta só tem sentido se reflecte a nossa atitude interior de dispormos os nossos dons em favor do próximo. Aqui, o que importa não é a quantidade, mas sim o nosso desejo de assim como Cristo, nos darmos pelo próximo.

Depois de passar pela assembleia recolhendo as ofertas as pessoas dirigem-se em procissão para o altar juntamente com as que trazem o pão e o vinho e entregam as ofertas ao sacerdote.

As pessoas que realizam esta função litúrgica representam toda a assembleia. Apresentam o pão e o vinho que se converterá no Corpo e Sangue de Cristo na Comunhão. De igual modo apresentam as ofertas em dinheiro que servem como símbolo do nosso trabalho e da nossa vida, os quais dedicamos ao serviço do Senhor.

MINISTROS EXTRAORDINÁRIOS DA COMUNHÃO

Entre os ministérios litúrgicos que nestes últimos anos se foram encarregando os leigos, o que talvez tenha mais chamado a atenção é o de poder distribuir a Comunhão.

Distribuir a Comunhão aos irmãos da comunidade e levá-la aos doentes é um serviço generoso, significativo, que deve encher de alegria a quem é chamado a realizá-lo.

Antes de mais pede-se aos Ministros Extraordinários da Comunhão respeito e apreço pela Eucaristia: é o momento central da celebração, quando Cristo se dá aos seus como alimento de vida eterna. Todo o ministro que ajuda a que a Comunhão se realize com dignidade, deve ele mesmo estar convencido da importância deste sacramento, ter “noção do sagrado”, porque está acontecendo o mistério central da doação de Cristo e da fé dos cristãos, sem “banalizar” os gestos pela precipitação ou rotina. O MNC está colaborando num acontecimento de fé e isso deve notar-se no seu modo



de agir e na sua postura interior.

Estes MNC devem também mostrar o seu respeito e amor à comunidade que servem: estão ajudando os seus irmãos a receberem o Senhor nas melhores condições possíveis dentro da celebração. No caso de levá-Lo aos doentes, estão facilitando este encontro de fé a pessoas que não puderam vir à celebração comunitária.

Este ministério não é primariamente um “privilegio” para eles, mas um serviço para o bem dos outros. A sua atitude interior de servos e a sua postura humilde tornarão manifesta a sua fé na importância da Eucaristia e o respeito que lhes merece a comunidade.

É um ministério que deveria estar unido a uma atitude de disponibilidade generosa: muitas vezes não é cómodo estar disposto a participar em algumas celebrações nas quais se torna necessário este ministério, porque não coincide com os planos e projectos pessoais do fim de semana: mas sabemos que todo o ministério é para os outros, não para proveito próprio.